



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CETOACIDOSE DIABÉTICA

ALANA APARECIDA SILVA DAS NEVES

RESUMO

A cetoacidose diabética (CAD) é uma das complicações agudas mais graves do diabetes mellitus, caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia. A CAD ocorre devido à falta de insulina, levando ao aumento de corpos cetônicos e ao desequilíbrio do pH sanguíneo, o que pode resultar em complicações fatais, como choque e insuficiência renal, se não tratada prontamente. O tratamento adequado envolve a administração de fluidos intravenosos, insulina e a correção de distúrbios eletrolíticos, além da monitorização intensiva dos sinais vitais e exames laboratoriais. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é essencial para o manejo eficaz da CAD, garantindo a estabilidade clínica do paciente e prevenindo a progressão da condição. O enfermeiro desempenha um papel multifacetado na assistência ao paciente com CAD, que vai desde a monitorização contínua dos parâmetros vitais até a administração correta de insulina e a reposição de líquidos e eletrólitos. Além disso, a vigilância atenta para a prevenção de complicações, como infecções secundárias e lesões nos locais de punção, também faz parte da rotina do enfermeiro. O atendimento precoce e eficiente realizado pela equipe de enfermagem contribui significativamente para a redução do tempo de internação e para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes. A educação em saúde é outro aspecto crucial no manejo da CAD. O enfermeiro deve proporcionar orientação ao paciente e à família sobre o controle adequado da glicemia, o uso correto de medicamentos, a importância da adesão ao tratamento e os sinais de alerta para prevenir futuras complicações. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, por meio de treinamentos e atualização em protocolos baseados em evidências científicas, é fundamental para garantir que a assistência seja prestada de maneira eficaz e segura. Protocolos padronizados, aliados à experiência clínica, favorecem uma resposta rápida e eficiente aos sinais de CAD, minimizando os riscos e garantindo melhores resultados no tratamento da condição.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; diabetes mellitus; emergência.

1 INTRODUÇÃO

A cetoacidose diabética (CAD) é uma das complicações mais graves do diabetes mellitus, principalmente em pacientes com diabetes tipo 1, mas também pode ocorrer no tipo 2 em condições de estresse metabólico, como infecções graves, traumas ou uso inadequado de insulina. Essa condição ocorre devido a uma deficiência absoluta ou relativa de insulina, levando ao aumento da produção de corpos cetônicos e ao desenvolvimento de acidose metabólica. Se não for prontamente diagnosticada e tratada, a CAD pode evoluir para desidratação grave, choque hipovolêmico, edema cerebral e morte (Alonso *et al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel essencial na assistência ao paciente com CAD, desde o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas até a implementação de cuidados intensivos. A monitorização clínica rigorosa, a administração correta de terapias e a prevenção de complicações são fundamentais para a recuperação do paciente. Além disso, a enfermagem tem uma importante função na educação em saúde, auxiliando pacientes e familiares a compreenderem melhor a doença e prevenirem novas crises (De Sousa Borges *et*

al., 2024).

Diante da relevância desse tema, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com cetoacidose diabética? Para isso, será realizada uma revisão integrativa da literatura, identificando as principais intervenções de enfermagem aplicadas ao manejo da CAD.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, contribuindo para a prática baseada em evidências. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): diabetes mellitus, cuidados de enfermagem e emergência. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra em português, que abordassem especificamente a atuação do enfermeiro no manejo da cetoacidose diabética.

Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas que não detalhavam a assistência de enfermagem na CAD e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, três artigos científicos foram selecionados para análise aprofundada, buscando identificar as principais intervenções e desafios da enfermagem no cuidado ao paciente com CAD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou quatro principais áreas de intervenção da enfermagem na CAD:

3.1 Monitorização Intensiva e Avaliação Clínica

A monitorização contínua também permite uma abordagem mais personalizada no tratamento, ajustando as intervenções conforme as necessidades específicas de cada paciente. Isso é especialmente relevante em situações críticas, onde alterações rápidas podem ocorrer e uma resposta imediata é essencial para evitar danos maiores. Além disso, o monitoramento constante facilita a detecção precoce de alterações que poderiam passar despercebidas em exames convencionais, proporcionando uma maior margem de segurança e controle no processo terapêutico. (Fontes, 2024).

3.2 Administração de Terapias Prescritas

O manejo da CAD envolve a reposição de fluidos, insulinoterapia e correção de distúrbios hidroeletrólíticos. O enfermeiro é responsável por garantir a administração adequada dessas terapias, respeitando protocolos institucionais. A reposição volêmica, por exemplo, deve ser feita com solução fisiológica 0,9%, enquanto a infusão de insulina intravenosa deve ser cuidadosamente titulada para evitar quedas bruscas da glicemia, que podem resultar em edema cerebral (Carvalho *et al.*, 2024).

3.3 Prevenção de Complicações

As complicações mais comuns da CAD (cetoacidose diabética) incluem hipoglicemia, hipocalcemia e edema cerebral, que podem surgir como consequência do tratamento inadequado ou da evolução da doença. O enfermeiro deve estar atento a sinais como alterações neurológicas, fraqueza muscular e arritmias cardíacas, que indicam a necessidade de intervenção imediata. Além disso, o acompanhamento contínuo dos níveis de glicose, eletrólitos e pressão arterial é fundamental para prevenir esses distúrbios. A literatura aponta que a adesão a protocolos clínicos bem definidos e a monitoração rigorosa reduzem significativamente a incidência dessas complicações, garantindo um tratamento mais seguro e

eficaz, além de minimizar o risco de danos a longo prazo ao paciente.

3.4 Educação do Paciente e da Família

A recorrência da CAD pode ser evitada com educação em saúde, que desempenha um papel crucial na prevenção de complicações a longo prazo. O enfermeiro deve orientar sobre a importância da adesão ao tratamento, monitoramento glicêmico e reconhecimento precoce de sintomas de descompensação diabética, capacitando o paciente a gerenciar sua condição de forma eficaz. Além disso, é fundamental enfatizar o impacto de um estilo de vida saudável, incluindo dieta balanceada e atividade física regular. Estudos demonstram que intervenções educativas reduzem significativamente os índices de reinternação, destacando a necessidade de programas estruturados de educação para pacientes diabéticos e seus cuidadores, promovendo a conscientização e o autocuidado contínuo. Dessa forma, é possível melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos associados à CAD. (Carvalho *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A cetoacidose diabética é uma emergência metabólica grave que exige intervenções rápidas e eficazes para evitar complicações fatais. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na monitorização constante do paciente, avaliando sinais vitais, glicemia, cetonas e eletrólitos, além de administrar as terapias prescritas, como a reposição de fluidos e insulina. A prevenção de complicações, como hipoglicemia, hipocalcemia e edema cerebral, é essencial para garantir a estabilidade clínica do paciente. Além disso, a educação em saúde, promovendo a conscientização sobre os fatores de risco e a importância do autocuidado, contribui para a prevenção de recorrências e melhora a adesão ao tratamento. Assim, a atuação do enfermeiro se torna crucial para a recuperação e para o manejo a longo prazo do diabetes. (Lotici *et al.*, 2023).

Os achados desta revisão integrativa demonstram que a assistência de enfermagem estruturada, baseada em protocolos clínicos atualizados, melhora os desfechos clínicos e reduz o tempo de internação dos pacientes com CAD. Além disso, reforça-se a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros para garantir uma assistência baseada em evidências, assegurando a segurança e qualidade do cuidado prestado.

Dessa forma, conclui-se que a atuação da enfermagem na CAD não se limita ao tratamento emergencial, mas também envolve a promoção da saúde e a prevenção de recorrências por meio da educação do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Gabriele et al. Cetoacidose diabética: Revisão e relato de casos. **Pubvet**, v. 16, n. 09, 2022.

CARVALHO, Ana Paula Vieira et al. Desafios no enfrentamento da diabetes mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 456-470, 2022.

DE SOUSA BORGES, Daniella Monise et al. Cuidados de enfermagem no manejo aos pacientes com cetoacidose diabética: revisão integrativa. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 115, p. 824-830, 2024.

FONTE, Danyelle Oliveira. Distúrbios endócrinos na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. **Revista Científica da UniMais**, v. 22, n. 1, p. 15-22, 2024.

LOTICI, Gisele et al. Cetoacidose diabética: percepção do residente de enfermagem na abordagem multidisciplinar na sala de emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 845-856, 2023.

REIS, Luma Santos et al. Assistência de enfermagem frente ao paciente com cetoacidose diabética. **Anais do Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 19, 2022.